

Reflexões sobre os dez anos
de democracia em Mocimboa do Ocidente

(Coordenação de

Salomão Moyana)

Campanha de educação para todos na província da Zambézia

A campanha de Educação para todos, é realizada todos os anos desde 2001 e tem como objectivo:

Dar ênfase ao plano de Acção de Dakar sobre Educação, onde foi expresso o compromisso colectivo da comunidade internacional de perseguir uma estratégia ambiciosa e ampla, com vista a proporcionar necessidades básicas de aprendizagem de todos, as crianças, jovens e adultos.

Durante o Fórum Mundial de educação para todos foi possível analisar os problemas que afectam o processo educativo do nível básico, avaliar os resultados, as lições e os fracassos da última década em 183 países.

Infelizmente os resultados da conferência de Dakar, mostraram que na realidade, ainda está muito distante na maioria dos países do mundo a visão de proporcionar uma educação para todos, porque continua-se a negar a milhões de pessoas o direito à educação e às oportunidades que esta oferece para que as pessoas tenham uma vida segura, saudável, produtiva e gratificante.

Dentre os objectivos preconizados na Conferência de Dakar, salientam os seguintes:

- Assegurar que até 2015 todas as crianças sobretudo as meninas e crianças em situação difícil tenham acesso ao ensino primário gratuito obrigatório de boa qualidade.

- Pôr rapidamente em prática programas e actividades educativas para combater a pandemia do HIV/SIDA.

Ao nível da província da Zambézia, a Oxfam GB através do seu programa de Educação participou na organização desta campanha em parceria com a Actionaid, Parlamento Infantil, Liga dos direitos da Criança, Aro Juvenil, AMME, Danida, Nafeza, Concern e Ibis Milange, Fórum de Educação da Zambézia e alguns singulares, como a escritora Paulina Chiziane e a senhora Maria Fijamo.

A campanha teve como slogan "por uma educação de qualidade e uma escola amiga e segura".

A campanha de educação para todos tem em vista lembrar aos líderes do País e decisores das leis sobre os objectivos traçados na conferência Mundial de Dakar, de modo que se faça uma análise sobre o

progresso, dos problemas que ainda afectam a Educação no nosso País, quais as possíveis soluções, tendo em conta o papel do governo, pais e encarregados de educação, conselhos de escola e a comunidade em geral.

Apesar dos esforços realizados pelo governo, pais e encarregados de educação, sociedade civil e parceiros internacionais, cerca de 40% de crianças em idade escolar continuam sem acesso à educação. Muitas raparigas, mesmo quando conseguem entrar na escola, desistem cedo, não chegando a completar a 5ª classe, o que faz aumentar o índice de analfabetismo feminino. Durante o processo de preparação desta campanha 2004 a reflexão foi sobre o direito a acesso à educação de qualidade e às condições de ensino e aprendizagem nas escolas.

Identificamos também algum progresso com a:

- Introdução do Novo currículo e currículo local
- Livro gratuito
- Professores contratados
- Isenção de taxa de matrícula

- Educação bilingue
- Representatividade da comunidade nos conselhos de escola.

- Mais autonomia para directores das escolas segundo o regulamento geral do ensino básico.

- Introdução do manual de género e unidades de género no sector da educação

- Estabelecimento de parcerias para fazer face à ampliação da rede escolar e a capacitação de professores.

Por que é que a Oxfam apoia a campanha de Educação para todos?

A Oxfam GB apoia esta campanha para que as crianças, pais e encarregados de educação e comunidade em geral tenham a oportunidade de fazer lembrar aos líderes do País e decisores das leis sobre os problemas que ainda persistem no sector de Educação e em conjunto identificarem as possíveis soluções para ultrapassar o problema.

Outro aspecto é que um dos objectivos da Oxfam GB ao nível global considera que todo o ser humano seja titular de direitos e deve ter poder para exigir os seus direitos.

E que as entidades no poder têm o dever e responsabilidade de executar, proteger e respeitar os direitos dos outros.

Além de apoiar a

realização da campanha na província da Zambézia, a Oxfam Grã-Bretanha, apoiou e deu o seu apoio às províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa.

Actividades planificadas na província da Zambézia para a campanha 2004?

Esta campanha foi organizada por grupos de trabalho constituídos por várias organizações da sociedade civil incluindo o parlamento infantil da província da Zambézia sob o lema "Por um ensino de qualidade e uma escola amiga e segura"

A semana de acção decorreu de 19 a 25/4/04 nos distritos de Alto Molocué, Gilé, Gurué, Ile, Namarrói, Maganja da Costa, Pebane, Inhassunge na cidade de Quelimane.

E teve como principais actividades:

Debates no Parlamento infantil

Debates públicos sobre o acesso e qualidade de ensino. Desenhos, redacções e entrevistas entre crianças das escolas das sedes distritais e as escolas da zona rural.

Visitas às sedes distritais feitas por crianças das escolas da zona rural para as sedes distritais para visitarem as seguintes instituições, Administração, Direcção Distrital de Educação, Registo Civil, Hospital, Escola Secundária, Lar dos Estudantes, Tribunal, Polícia etc.

Mapeamento elaborado por crianças, nas escolas situadas em zonas rurais isoladas para identificação de problemas

Debate sobre os resultados do mapeamento e identificação de possíveis soluções entre pais e encarregados de Educação, comunidade em geral e membros do governo.

Debates radiofónicos sobre acesso e qualidade de ensino

Assinatura de petições.

Elaboração de cartas da campanha para a 1ª Ministra e Deputados da Assembleia da República.

Actividades culturais com a participação de vários grupos de dança tradicional, conjuntos musicais da província da Zambézia e os Massukos do Niassa.

Resultados da campanha:

Conseguimos abranger

grande número de crianças, sociedade civil e comunidade em geral, para que o barulho fosse ouvido em todo o país. Conseguimos um diálogo saudável com os membros do governo, pais e encarregados de educação e comunidade em geral durante os debates dos mapeamentos, que foram elaborados pelas crianças do nível básico indicado os problemas que afectam as suas escolas e mencionado o número de crianças que continuam fora da escola.

Outros problemas levantados extraídos dos debates, mapeamentos, redacções, desenhos e entrevistas, em 9 distritos da província da Zambézia onde se realizou a campanha de educação para todos tem haver com:

- Fraca extensão de escolas de material convencional.

- Falta de água
- Falta de posto de socorro próximo da escola.

- Fraca extensão das EPC's (escolas completas) o que leva as crianças a desistirem entre 4ª e 5ª classe, os rapazes desistem à procura de ganho-ganho, negócio de pedras preciosas e caça, enquanto que as meninas desistem após a primeira menstruação, porque servem como instrumento para aumentar o sustento da família, ou devido aos casamentos prematuros e gravidez precoce.

- Falta de ética dos professores, devido a álcool dependência, abuso e assédio sexual de menores.

- Vias de acesso precárias que inviabilizam a construção de escolas convencionais, bem como a comercialização de excedentes e a circulação de peões.

- Fraca qualidade de ensino devido à falta de professores qualificados, turmas numerosas, salas de aula precárias e incumprimento do horário escolar.

- Fraca capacidade de leitura-contagem e escrita em crianças da 4ª classe.

- Número elevado de crianças fora da escola, devido às metas estabelecidas nos distritos e à falta de professores.

- Falta de professoras principalmente em escolas da zona rural.

- Número elevado de crianças órfãs fora da escola, porque as famílias substitutas não têm conhecimento, sobre os trâmites e normas, vigentes na Acção Social, caixa escolar, para que seja

garantido o acesso à escola às crianças órfãs.

- Fraco funcionamento dos conselhos de escola.

- Fraca cobertura de programas de sensibilização e combate ao HIV/SIDA nas escolas.

- Elevado índice de HIV/SIDA nas escolas.

Face aos problemas apresentados, os pais e encarregados de educação, comunidade em geral e governo distrital, chegaram às seguintes conclusões, durante o processo de reflexão sobre possíveis soluções:

- O governo provincial, propõe-se a envidar esforços no sentido de:

Estender a rede escolar, dando prioridade às EPC's (Escola Completas).

- Arranjar parcerias para apoiarem a construção de escolas.

- Coordenar com instituições de tutela para que sejam construídos poços, próximo das escolas.

- Criar postos de socorros e colocar activistas e fornecer medicamentos básicos para 1º socorro.

- Apoiar na reabilitação de vias de acesso.

- Divulgar as normas vigentes de apoio às crianças desfavorecidas, bem como as normas da caixa escolar.

- Fortalecer o papel dos conselhos de escola.

- Melhorar a distribuição de professoras na zona rural e aumentar o número de professores para evitar a superlotação nas salas de aula.

- Melhorar a supervisão nas Escolas.

- Fortalecer o papel das Unidades de Género afectas nas direcções distritais de Educação.

- Arranjar parcerias para aumentar a cobertura de programas e actividades de HIV/SIDA, direccionado a professores e alunos.

- Sensibilizar os directores de escolas, a tomarem medidas vigentes no regulamento, localmente para o caso de álcool dependência, abuso e assédio sexual nas escolas.

A comunidade propõe-se

- Participar na construção de escolas, poços, posto de socorro e na reabilitação de estradas.

- Incentivar a inserção de crianças na escola e a acompanhar casos de desistência.

- Participar na análise e tomada de decisão os casos de fraca qualidade de ensino, casos de álcool dependência, abuso e assédio sexual de menores.

- Dar informação pertinente à DDE e DPE para os casos de incumprimento do horário escolar, principalmente em zonas rurais isoladas.

- Melhorar as práticas nos ritos iniciação para evitar desistência da rapariga.

A comunidade apela:

Pela reestruturação das ONP's, (Organização Nacional de Professores) para que se tornem verdadeiros sindicatos que velem pela ética dos professores e que tenham capacidade de advogar pelos interesses dos professores.

Pela divulgação massiva dos direitos da criança, bem como o estatuto do Professor.

Dizer que, ao nível da província da Zambézia participaram na campanha cerca de 50.000 pessoas a partir de crianças, sociedade civil, membros do governo e comunidade em geral, mostraram que já começaram a entender o que significa Educação para todos, demonstrando mais abertura e uma participação activa nos debates públicos, parlamento infantil e na análise do mapeamento. Mostraram muita preocupação e esperam que o barulho que fizeram seja ouvido em todo o país, para que os problemas levantados durante a campanha, sejam notificados e que seja dada especial atenção ao sector da Educação.

Com esta campanha as crianças, pais e encarregados de educação, sociedade civil e a comunidade em geral, esperam persuadir os decisores das leis a dar mais importância à educação e revejam a situação em especial das crianças que continuam fora da escola, dos casos de assédio e abuso sexual de menores e cobranças ilícitas nas escolas, pretendem que a escola seja um lugar seguro para as crianças. E que seja melhorada a qualidade de ensino para vencer a pobreza. E apelam que é necessário o envolvimento de todos na campanha de Educação, e que estejam cientes que os problemas que afectam a educação, afectam o País e a todos nós. ☐